



# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
Director — ABEL MONTEIRO

Comunicamos a todos os presados assinantes que vamos ordenar a cobrança dos respectivos recibos.

Propriedade da Direcção / Editor: João de Cruz Rosa / Impressão: Tipografia Castelvidense, Castelo de Vide / Redacção e Administração: Largo do Dr. António José de Almeida-NISA

## O COLOSSO

peio Prof. Serafim Gonçalves

Que saudades eu tinha do colosso!

Havia aproximadamente um ano que o não via na sua ferocidade ou pacatez; e estranhei ao vê-lo hoje, Impetuoso e arrogante, afrontando, com as suas garras alvinitentes e vaporosas, os que ousassem enfrentá-lo para o vencer.

Como é bela essa imensidão que deixa estalado o mais incréduo que a contempla, pela primeira vez!

Nada se lhe compara, quer na sua fúria, quer na sua mansidão!

Muitas vezes, esfalmado, levanta-se majestoso para lançar os braços titânicos e gigantescos em busca de seres vivos que o acalmem. E então as suas tentativas, para colhêr no muralhar altivo a presa ou a vítima que pretende, redobram de violência e chegam a atrair os incautos para o turbilhão infernal que, impiedoso, suscita no seu seio fluido as vítimas cuja intrepidez ameaçaram o invencível colosso.

E não pára a sua violência, não deixa de rugir ferocemente, ameaçando, engalfinhando - se de desespero em montões ciclôpicos, pondo em evidência a superioridade nas elevações e depressões da sua incomensurável massa líquida.

Todo ele é génio, força, vida, sem nada haver que o faça fraquejar ou desistir. O colosso tudo domina, tudo vence, tudo consume, sem olhar à categoria dos seus padecentes, sejam estes destemidos ou medrosos, resistentes ou débéis, seres vivos ou inanimados. A uns e outros trata com a mesma atitude e sem os distinguir entre si; para ele são todos iguais.

Por isso, não há quem o não tema, quem não olhe para ele com respeito e veneração, quem não saude ou maldiga, quem chore ou ria se leya ou traz pessoas que lhe são queridas!

Há quem o não conheça, quem nunca o viu nem ouviu, nos seus litanias doloridas ou romancesas, mas sabe que ele existe. E como não ficariam abismadas as gentes que sempre viveram longe dele e que não o conhecem de tradição, se pudesse, nem que fosse uma só vez, lançar o seu olhar pela vastidão oceânica!

A pesar de toda a sua crueldade, este ser líquido vivo que dá vida à Terra e a tudo que nele

existe; que espalha benefícios por toda Humanidade; que sobre seu dorso fluido deixa caminhar os sedentos de aventuras; que maltrata ou afaga quem quere sentir a sedosa massa do seu corpo, é uma das maiores maravilhas doadas por Deus ao mundo e à qual o homem se curva dominado, vencido, perante a sua força e grandiosidade.

E eu, que já senti os efeitos da sua braveza, curvo-me para o saudar com esta singela frase: Bem hajas, Mar!

## Londres vai surgir das ruínas

Os jornais publicaram recentemente uma curiosa gravura do que se projecta fazer em Londres em matéria de reconstrução, terminadas as fúrias desta guerra ciclópica e devastadora.

O projecto apresentado, em que colaboram dos mais insignes artistas britânicos, refere-se a uma parte das imediações da formosa Catedral de S. Paulo, onde particularmente incidiu a sanha horrível dos bombardeamentos.

O curioso trabalho, a que não falta a indispensável grandezza, para inteligente equilíbrio com a magnificência do templo monumental, tem o seu quê de semelhante com o antigo «Forum», postas em equação as respectivas proporções que, neste caso de Londres, se devem até avantajarem.

Os edificios históricos sofreram, na verdade, estragos por vezes totais, embora se tratasse de construções civis e religiosas, como nas proximidades da Catedral de S. Paulo, em Guildhall e no East End. A luta foi de facto duma ferocidade nunca até então excedida e os seus resultados afectaram lamentavelmente dos melhores monumentos da grande Capital Inglesa. O Sr. Archibald Sinclair falando em Sheffield, pouco tempo depois dos grandes ataques aéreos a Londres, o afirmou; e as múltiplas fotografias reproduzidas a cada passo, em revistas e jornais, comprovam-no com eloquência.

Westminster, a Catedral católica-romana de S. Jorge, toda a grande área da City, o Palácio Real de Buckingham, enfim o que de melhor existia de histórico, artístico e tradicional, tudo ruiu ou se transformou tristemente em desoladores montões de escombros.

Dr. Carlos Bento Pestana

Ao encontro da Ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentis Filhas, que veraneiam numa encantadora estância do litoral, partiu de Nisa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Carlos Bento Pestana, digno Conservador do Registo Predial e nosso particular amigo.

Os nossos cumprimentos e votos de alegre repouso.

### Banda de Tolosa

Com grande apuro e primorosa execução, foi-nos proporcionado ouvir a Banda da laboriosa vila de Tolosa, na sua passagem para Vale do Peço onde foi muito aplaudida.

### Um vasto plano da reconstrução

Nem o «British Museum» escapou a esta onda infernal, o famoso muscu de incalculável aprêço e valôr, a propósito de cuja livraria, escreveu William Thackeray: «It seems to see one cannot sit down in that place without a heart full of grateful reverences.»

Quantas e quantas testemunhas do passado, representadas pelos magníficos exemplares da riqueza artística britânica, não se teriam perdido nas chamase nas derrocadas! Quantas tradições e sentimentos, traduzidos nas telas, nas gravuras nas páginas de preciosidades bibliográficas, nas pedras históricas dos templos, dos palácios, dos monumentos de toda a ordem, que uma mentalidade superior erguera pelos séculos fóra: quantos deles, apesar das mais inteligentes providências, não se encontrarão hoje confundidos com a poeira do nada!

Mas, no entanto, o espirito que os concebeu não morre. E os projectos da reconstrução de Londres, agora anunciados, bem claramente o atestam, fazendo-nos antever um extraordinário renascimento artístico.

OLAVO DE FREITAS

### Gazetilha

Certo campónio da gema — dizem notícias recentes — a fim de dar uso aos dentes, tomou dos ratos o lema e compoz este sistema da sua alimentação: «Almôço: lá do colchão; Jantar: táb mas do sobrado». Quando estava «habituação», é que morreu, o «ratão»...

SUMATRA DE LEMOS

## Velhos tempos... Velhas saúdaes...

— Para a história do jornalismo em Nisa.

No verão de 1889, há, por consequência, 56 anos, appareceu em Nisa um jornal copigrafado, com o título de «Nisa em Férias».

Eram seus redactores dois rapazes desta vila, Joaquim da Cruz Miguéns e Joaquim Mendes dos Remédios.

Aquê, duma distinta família nizensa, tinha abandonado os estudos e foi mais tarde Secretário da Câmara de Nisa.

Durante o desempenho do seu cargo publicou, num volume, — «Anotações do Código Administrativo» — que dedicou à sua família e ao então Presidente do Município, Sr. Barão do Machial.

Pouco tempo exerceu o cargo pois que faleceu bastante novo.

Joaquim Mendes dos Remédios era, ao tempo, estudante distinto da Universidade de Coimbra, onde foi depois, como é sabido, um dos seus «lentes» de maior nome, autor de vários livros, entre outros: — «História da Literatura Portuguesa», «Os Judeus em Portugal» e «Pátria e Família», drama em 3 actos, representado no antigo teatro desta Vila.

No exemplar do «Nisa em Férias» que tenho presente, há uma referência agressiva, re-

plica a um outro jornal, este impresso, também, de estudantes, que se publicou aqui nessa época. Era o «Rubecão», semanário humorístico, o qual fóra «nascido, criado e embalado para beliscar o «Nisa em Férias» como neste próprio declarava, num artigo, o seu colaborador B. J.

Era seu redactor Bernardo Velez de Lima, — estudante da mesma Universidade e residente, durante as férias, em casa de seu tio, o Sr. Valentim de Lima Sanches, Escrivão de Fazenda d'este Concelho.

Mesmo depois do falecimento d'este, seu sobrinho residiu aqui em várias épocas, depois de formado em Direito.

Era um conversador de muita graça e grande «piada», e em Coimbra, onde era conhecido por «Gasparinho», fizeram época as suas partidas de estudante. Faleceu há já alguns anos.

Por achar bastante interessante, sobretudo para quem o conheceu, alguns episódios da sua vida de estudante, vou extrair do livro — «Memórias» do actor Chaby Pinheiro, o que este conta do estudante de Coimbra Bernardo Lima, e que será publicado no próximo número d'este jornal.

NIZORRO

### Prémio Escolar do «Dr. Armando Pequito»

O prémio escolar do «Dr. Armando Pequito», instituído pelos Pais do illustre extinto, a perpetuar a sua memória, foi este ano atribuído ao menino António de Bastos Boim, aluno de excepcionais qualidades, da Escola de Gáfete.

### Tenente Mendes Cardoso

Para Elvas, onde vai gosar de licença, partiu há dias o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Mendes Cardoso, digno Comandante da G. N. R. em Nisa e Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Apetecemos para o Sr. Tenente Mendes Cardoso, bem como para sua Ex.<sup>ma</sup> Família, férias felizes.

### De Viagem

Para a Figueira da Foz, donde seguirá para a sua residência na Capital, partiu acompanhado da Ex.<sup>ma</sup> Família o nosso particular amigo e presado Editor do «Correio de Nisa», Sr. João da Cruz Rosa.

Desejamos que tenha, com os seus, umas férias bem ridentes.

### «Palavras que não esquecem»

Dign.<sup>o</sup> Director do «Correio de Nisa»

Como Nizense; não quero deixar de publicamente expressar a V. a satisfação que tive, quando soube, e mais tarde, quando, como assinante recebi o «Correio de Nisa».

Essa satisfação é fruto, não de baírrismo propriamente dito mas sim em especial de saber provadamente que se procura elevar o nível cultural e infor-

mativo das populações trabalhadoras do nosso País.

Nos termos presentes, com o acclaramento, que a vida nos imprime, a estagnação é a morte; por isso, tudo quanto seja feito em prol, e em razão d'esse acclaramento é benvindo; e representa, sem dúvida, a ajustação da vida de uma parcela do País, à razão do século que percorremos.

(Conclui na pág. 2)

### Governador Civil

De passagem, esteve em Nisa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Distrito de Portalegre.



# ANTOLOGIA

Nova Cleópatra

Por EUGÉNIO DE CASTRO

Encarnação, a eléctrica sereia,  
já vendeu todo o peixe do seu gigo,  
e, qual deusa descalça em bosque antigo,  
lépida, volve à piscatória aldeia.

Desinvolta, os quadris saracoteia;  
mas parando, sequiosa, num pascigo,  
pêga a comer, em nemoroso abrigo,  
camarinhas do seu vergel de areia.

Grácil nereide, quem te visse agora,  
camarinhas comendo e o céu fitando  
com olhos de iris lúcidas e cêrulas,

súrpreso, julgaria, nesta hora,  
vêr, em doce embriaguez ou desvairando,  
uma rainha doida a comer pérolas.

## A reabilitação do Abílio

O meu agradecimento  
Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director do «Correio de Nisa».  
NISA

Saudando V. Ex.<sup>a</sup> e os distintos Redactores e Colaboradores do «Correio de Nisa», e desejando as melhores bençãos de Deus para o vosso simpático empreendimento nesse sector de acção social a favor da nossa querida terra natal, não quero demorar mais o meu mais vivo e comovido agradecimento pelas referências tão amáveis e carinhosas mas imerecidas que me são dirigidas, no seu esperançoso e bem redigido jornal, e pela homenagem que pelo mesmo me foi prestada, e que tanto me confundiu a propósito dos dois julgamentos do célebre crime do Moinho do Urzal e da reabilitação do Abílio.

As homenagens carinhosas que de todos os lados nos vêm acompanhando num côro sentido de alegria e de entusiasmo pela modesta parte que tomámos nesse acontecimento, que apaixonou tão vivamente a consciência pública dão-nos a gratíssima consolação de verificarmos que os mais puros sentimentos continuam a vicejar na alma popular, sequiosa de verdade e de justiça reparadoras. Essas homenagens queremos dirigir-las ao ideal que nos moveu ao iniciar e ao terminar esta campanha áspera e espinhosa, que tomámos sobre os nossos ombros tão fincos, campanha de inúmeras cancelas e desilusões de longos sete anos: A glória de Deus, a reabilitação de um homem humilde vítima de ódios tórvos e de um tremendo erro judiciário, que procurámos arrancar às trevas da morte, onde estava sepultado com a sua honra e a de sua família manchadas por uma acusação infame e por duas condenações desonrosas, e restituir-lhe a vida, a liberdade e ao meio da sociedade, de que havia sido privado por um crime monstruoso, que outros cometeram, e ainda dirigir essas homenagens à Justiça, cujo pres-

tígio nessa nossa modestíssima acção quizemos levantar bem alto, para que a todos inspire respeito e confiança. Esse ideal que tanto nos apaixonou, está já realçado, bendito seja Deus!

Renovando os meus mais vivos agradecimentos por tanta amabilidade com que V. Ex.<sup>a</sup> me distinguiu quero dizer-lhe que os acompanha com o espírito e com o coração e com o meu tão diminuto préstimo em tudo que leve ao levantamento o progresso da nossa querida terra, da qual pelos designios de Deus vivo tão longe, mas que muito amo como seu filho extremo, porque foi nela que abri os olhos para a vida e onde dei os primeiros passos, vigiados e dirigidos amorosamente para o caminho do dever por aqueles que foram por merecimento de Deus os meus queridos e saudosos pais, e por aquele tão bem saudoso professor o Padre José da Graça Ribeirinho, que com o seu exemplo de homem e sacerdote austero e probo me ia incutindo no coração os sentimentos da honra e da lealdade, o temor santo de Deus e o amor aos nossos semelhantes, únicos sentimentos que devem constituir um pedido: dizer no seu jornal da impossibilidade em que nos vemos para agradecer directamente, como tanto desejaria, a toda essa legião espalhada pelo País, que pessoalmente ou em montões de cartas e telegramas nos mandou o seu apoio, o seu carinho e a sua solidariedade pela campanha felizmente terminada com a reabilitação do condenado de Caxias, Abílio Augusto Soares da Silva e que lhes envio por meio do seu jornal o comovido agradecimento do meu coração.

Bem desejaria pessoalmente abraçar e exprimir a minha viva e profunda gratidão a todos que nos manifestaram a sua simpatia e a bondade cativante das suas palavras, mas repito, não é possível fazê-lo desse modo, e então recorro ao seu jornal esperando mais este favor que muito agradeço. Envolvei nesse agradecimento as populações de Vila Verde e de Braga, os meus queridos paróquianos que em manifestações públicas no Monte e da Costa da Caparica quizeram rodear-nos de tantos afectos, os distintos promotores dessas manifestações, os ilustres Presidente e Vogais da Câmara Municipal de Almada, os dignos Administrador do mesmo Concelho e Presidente da Junta de Freguesia da Trafaria, as Associações religiosas da Freguesia de Caparica e de outras localidades, os distintos e estimados Verançantes da Costa da Caparica, a imprensa de todo o País que tão nobremente secundou o movimento de reabilitação do condenado, os respeitáveis Sacerdotes, senhoras e cavalheiros de Braga, que tiveram a gentileza de promover o banquete no grande Hotel do Bom Jesus, o generoso e benquisto Industrial do Porto, Senhor A. de la Nave e sua dedicada esposa, (a quem só Deus pagará todo o bem que lhes fico devendo) todos os corações bons que nos aliviaram nas grandes despesas feitas, e por fim o nosso querido cooperador senhor Dr. Felipe Mendes, que nesta causa de resgate pôs todo o seu coração, a sua bondade, a sua paixão e o seu desinteresse, e até o sacrificio sublime da sua vida.

A todos só poderei pagar com as minhas lágrimas—partículas líquidas do meu coração agradecido—e com a pobreza das minhas orações pelas suas felicidades. Bem hajam pelo que fizeram a este pobre «romeiro da Verdade e da Justiça» na sua longa caminhada de sete anos a favor do infeliz condenado, e de que me dou por bem compensado; das fadigas, amarguras e insinuações sofridas e até... das pedradas que me atiraram.

Costa da Caparica, 30 de Agosto de 1945.

PADRE BALTASAR DE CARVALHO

ESTE NÚMERO DO «CORREIO DE NISA» FOI VISADO PELO CENSOR DO DISTRITO.

### João Perez Durão

No dia 25 de Agosto faleceu na sua casa de Lisboa o Sr. João Perez Durão, irmão dos Srs. Engenheiros Fernando Perez Durão nosso colaborador e amigo, António e Rui Perez Durão e primo do Sr. Engenheiro Alexandre Durão Cordeiro, digno Director de «O Castelovidense».

O «Correio de Nisa» apresenta, pelo infausto acontecimento, as mais sinceras condolências a toda a Ex.<sup>ma</sup> Família, particularizando o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Fernando Durão, Ilustre Professor do Colégio Condestável, de Nisa.

### Como o doutor

## GRAÇA DA MOTA E MOURA nos descreve o Paço Episcopal, em Nisa

...O paço piscopal do bispado da Diocese com sua capellinha muito elegante e formosa, e campanários, e uma espaçosa e fertilíssima cêrca e cocheira, palheiros e cavalharicos, isto no Arrabalde, ao fundo da rua do Mourato, próximo da antiga porta de Santiago; foi mandado edificar nos anos de 1792, 93 e 94 por D. Manuel Tavares Continho cujas armas estão colocadas numa formosa lápide de mármore branco, sobre a porta principal da entrada; e foi dirigida a obra pelo seu secretário, o cônego António Fernandes da Costa que, na qualidade de vigário capitular, dirigiu o bispado, no ano de 1826.

Havia antigamente neste sítio uma estalagem, com chão contíguo, que eram de Diogo Dias Galiano; e umas casas tér-

reas; e, entre estes prédios e a muralha, vinha uma azinhaga da Porta de Montalvão para a de Santiago; mas o prelado comprou aqueles, havendo primeiro licença para isso, e para possuir e transmitir a seus sucessores o novo Paço, que lhe foi concedida por alvará de 11 de Outubro de 1790, que está registado no 5.º livro do Tombo da Camara; e mudou esta para o lugar em que se acha, ao redor da cêrca. Concluída a obra, veio seu dono estar aqui uma boa temporada; e por sua morte, os seus sucessores continuaram possuindo-a; mas era tal a tendência, que em 1831 havia para a espoliação, que, falecendo então o último bispado, D. José Francisco da Soledade Branco, incorporaram-na nos Próprios Nacionais...

## Recordar é Viver!

Sob a presidência do Sr. Manuel de Barros Castelo Branco, deliberou a Câmara, em sessão de 3 de Junho de 1907, dirigir a sua Magestade uma representação de protesto contra o decreto que dissolveu a Câmara dos Deputados contra a ditadura administrativa, etc. Foi encarregado de fazer chegar tal representação ao seu destino o Sr. Dr. Francisco Telo Gonçalves.

—Em 22 de Julho do mesmo ano tomou posse do lugar de administrador do concelho o Sr. José Júlio de Oliveira.

—Em 26 de Agosto, a Câmara, a pedido dos principais comerciantes, escolheu a quarta-feira de cada semana para dia de descanso, excepto quando esse dia fosse santificado ou coincidissem com os dias das feiras de Janeiro e outubro. Em sessões posteriores foram fixados vários dias para o descanso semanal, conforme as profissões. A propósito do mesmo assunto, o correspondente do «Diário de Notícias» informava em 26 de Setembro: «Tem sido muito mal acolhida, não só aqui mas também nas terras circunvizinhas, a lei do descanso semanal. Que ela fosse para os caixeiros e para os menores compreende-se. Que ela fosse para as outras classes achamo-la desnecessária, porque, em geral, todas já tinham por hábito descansar um dia na semana, quando não eram mais... Que o digam certos sapateiros!...»

Já no dia 11 o mesmo jornal inseria a opinião do ilustre deputado por este circulo, Sr. Dr. Mário Monteiro, sobre o referido diploma legislativo. Depois de várias considerações, o dedicado partidário de Hintze Ribeiro, num banquete a que assistiram muitos dos seus amigos pessoais e politicos, acentou «quanto tem de absurdo e inexequível a lei do descanso semanal, que devia antes ser

de trabalho obrigatório, ou então limitá-la unicamente aos grandes centros comerciais e industrias, como Lisboa, Porto, Covilhã, etc.

Executá-la ou cumpri-la tal qual está decretada é roubar aos pobres operários mais alguns dias além daqueles em que não encontram trabalho. E além disso de que serve mandar ou obrigar a fechar os estabelecimentos de terras pequenas, e em que o movimento é quasi nulo e por consequência o descanso é quasi perpétuo?»

—Ainda em 25 de Setembro, a filarmónica nicense percorreu as ruas da vila tocando o Hino da Carta, para celebrar a vitória das nossas tropas sobre os cuamatás.

### IMPrensa

«O Distrito de Portalegre, presado colega que se publica na Capital do Distrito, deu, num dos seus últimos números, a noticia do aparecimento do «Correio de Nisa» tendo-o feito com muita amabilidade.

Reconhecidos, agradecemos a deferência e desejamos-lhe também, um próspero futuro.

### «Palavras que não esquecem»

(conclusão)

Permita-me portanto, Sr. Director, que o felicite pela iniciativa que, se mantida, (e de tal estou crente), com perseverança e vontade, representará, um enorme adiantamento na vida social do nosso concelho.

Com os protestos da minha maior consideração, sou,

De V.

Mt.º Att.º Vend.º e Obgd.º

Juvenal Machado

ANUNCIEM NO «CORREIO DE NISA», QUE CIRCULA EM TODO O PAÍS.



Anúncios—1500 cada linha, segundo o linômetro de corpo 8. Anúncios permanentes e especiais — contractos especiais. Número avulso—550. Numeros atrasados: 1800. A correspondência é dirigida ao Director.

# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26500, no continente; Colónias e Estrangeiro, com o acréscimo dos portes. Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados. — Toda a colaboração para o jornal é solicitada.

## A IMPRENSA

É a Imprensa uma das mais potentes alavancas do Progresso.

Pelo livro e pelo jornal se têm imposto, ao conhecimento e admiração dos povos, os maiores génios de todas as literaturas, as mais rotáveis sumidades científicas e artísticas, que, sem esse meio de expansão, veriam confinada, em âmbito bem restrito, a exteriorização de suas locubrações intelectuais, pacíficas investigações, profundo e intenso labor.

A acção da Imprensa estende-se a todas as manifestações de actividade: não tem raíças nem ballas no tempo ou no espaço. Não se contenta em apreender e difundir o que a actualidade lhe propicia: perfura o Simplon da antiguidade e carrega até nós tudo quanto, desde a proto-história, consegue descobrir através de todas as civilizações.

Fala-nos, com o mesmo entusiasmo, dos machados de sílex e da força potentíssima da bomba atómica, dos dolmens primitivos e do mosteiro da Batalha, das pirâmides do Egipto ou da Torre Eiffel.

Desvenda os segredos dos antigos pergaminhos, prescreve as crónicas de João de Barros e esclarece-nos na História de Herculano.

Enternece-nos com Bernardim Ribeiro e dilicia-nos com a suavidade lírica de João de Deus. Traz à luz da ribalta Gil Vicente e Augusto Rosa.

Assombra-nos desde a experiência do P.<sup>o</sup> Bartolomeu de Gusmão até à certeza matemática de Gago Coutinho, desde a viagem acidentada do Gama ao arrojado científico do Lusitânia.

Extasia-nos com o milagre de Ourique e com o milagre da raça em terras de França e Africa.

Impõe-nos a altivez do Leão dos Mares, as virtudes da Rainha Santa e o desprendimento heróico de Felipa de Vilhena.

Comove-nos com o naufrágio de Sepúlveda e a temeridade de Carvalho de Araújo.

Faz-nos curvar reverentes perante o Santo Condestável e a bravura de Mousinho de Albuquerque.

Descreve-nos a fragilidade das caravelas da India, a Impo-nência dos grandes transatlânticos e o aspecto mastodóntico das fortalezas de aço da última guerra.

Maravilha-nos com os prodígios da electricidade, com os progressos da telegrafia e telefonia sem fios e anuncia-nos já o assombro da televisão...

## Corridas de touros em Alpalhão

Na vizinha e importante vila de Alpalhão realizaram-se, nos dias 2 e 3 do corrente, animadas corridas de touros, à vara larga, que foram bastante concorridas. De Nisa; deslocaram-se ali muitos entusiastas.

Pela Imprensa chegam até nós o heroísmo dos batalhadores, a virtude dos santos, a auroreola dos mártires, as maravilhas da arte, o aperfeiçoamento das indústrias, as vigílias dos sábios, o lirismo dos poetas, a audácia dos aviadores, o brilho das vitórias e o negrume das derrotas—e de tudo isto hemos de tirar lição proveitosa para evitar a repetição de possíveis desastres e incentivo para novos e gloriosos cometimentos.

A Imprensa de tudo fala e de tudo se ocupa.

Levanta nos escudos a figura portentosa dos bemfeitores da humanidade e estigmatiza a sinistra e torva psicologia dos criminosos.

Exalta as benemerências do santo P.<sup>o</sup> Cruz e P.<sup>o</sup> Baltasar e condena a prepotência ambiciosa dos que fizeram da Europa teatro das mais horrorosas carnificinas e das mais inconcebíveis e vandálicas ruínas.

Cobre de laureis os esposos Curje, mártires da ciência, e anatematiza os incendiários de Louvain.

Hossaniza o herói que no Titanic sorri à própria morte, transmitindo pela telegrafia sem fios, até ao último momento, os horrores da tragédia, e cospe o máximo desprezo e ignominia sobre os miseráveis Cristóvão de Moura de todas as pátrias.

Mas só assim procede a boa Imprensa: a outra, a que faz da pena instrumento de rufiagem e da elâmide, que deve ser alvinente, capa escura de todos os banditismos, essa causa as maiores calamidades, fomentadoras de todas as protérvias e escudo de todos os sequestrados.

Para essa, o nosso maior desprezo!

Mas, para a sã orientadora dos povos, para a escoreita e benemérita Imprensa, cujos serviços a colectividade nunca são demais encarecidos, a nossa mais rendida admiração!

Nesta sólida e alta estrutura moral muito desejo se firmem os primeiros passos do «Correio de Nisa», para que sempre mantenha aquela impecável linha e aprumo e correcção indispensáveis ao prestígio próprio e de terra cujos interesses e renome se propõe defender.

J. FIGUEIREDO

## As Festas de Montalvão

Na activa e ridente Vila de Montalvão, iniciaram-se ontem as grandiosas festas de Setembro, em honra da Senhora dos Remédios, ali venerada com grande devoção. O programa é o seguinte.

Dia 8 (às 17 horas) — Chegada da Banda de Musica de Póvoa e Meadas, vinda do local de Nossa Senhora dos Remédios, a 5 quilómetros de distância, que percorrerá as principais ruas da vila e apresentará os habituais cumprimentos.

(às 22 horas) — Início dum animado arraial no Largo da Corredoura, ornamentado e iluminado a primor, onde funcionarão a Quermesse, Tombola e outros divertimentos populares. Durante o arraial far-se-á ouvir a excelente Banda de Póvoa e Meadas e subirá ao ar vistoso Fogo de Artificio, confeccionado por um dos mais hábeis pirotécnicos das Muriascas.

Dia 9 (às 8 horas) — Alvorada pela referida banda, acompanhada por salvas de foguetes.

(às 13 horas) — Concerto pela mesma banda no Largo da Praça.

(às 17 horas) — Formidável Toirada à vara larga na esplêndida Praça de Toiros desta vila, onde serão tidadas puras rêsas gentilmente cedidas por lavradores desta localidade.

(às 22 horas) — Arraial com Musica, Fogo de Artificio, Quermesse e Tombola.

Dia 10 (às 8 horas) — Alvorada pela referida Banda de Musica de Póvoa e Meadas, Foguetes e Morteiros.

(às 13 horas) — Segundo concerto musical no Largo da Praça.

(às 17 horas) — Segunda Toirada onde será corrido bravissimo gado, gentilmente cedido por vários lavradores da vila.

(às 21,30 horas) — Uma salva de morteiros anunciará o terminus das festas.

O produto liquido das toiradas e das festas revertirá a favor de duas beneméritas instituições locais: A Misericórdia e A Caixa Escolar, cujos únicos fins são exclusivamente auxiliar os necessitados e os desprotegidos da arte.

## Adriano Dias Roldão

De licença, encontra-se em Nisa o nosso prezado assinante Sr. Adriano Dias Roldão, digno e competente chefe da Estação dos C.T.T. em Elvas.

Desejamos-lhe todas as prosperidades e apresentamos-lhe os nossos mais affectuosos cumprimentos.

## Festas na Amieira

Estão decorrendo as festas em honra de Nossa Senhora da Sanguinheira na Amieira, com o seguinte Programa.

Sabado, 8 (A's 15 horas) — Chegada da Banda de Talosa que percorrerá as ruas da Vila;

(A's 16 horas) — Grande e divertida tourada que a todos fará viver umas horas de alegria e entusiasmo;

(A's 19 horas) — Arraial, Quermesse e Venda da Flôr;

(A's 21,30 horas) — Procissão da Capela de Nossa Senhora da Sanguinheira, com a respectiva Imagem, para a Igreja Matriz.

Domingo, 9 (A's 7 horas) — Alvorada;

(A's 8 horas) — Missa com Comunhão Geral na Igreja Matriz;

(A's 9 horas) — Peditório em Vila Flôr, acompanhado da musica;

(A's 11 horas) — Peditório na Vila, com musica;

(A's 13 horas) — Missa Solene, grande e imponente Procissão e Sermão por um orador de fora;

(A's 16 horas) — Continuação do arraial, Barraca de Chá, Quermesse e Venda da Flôr;

(A's 20,30 horas) — Procissão da condução da Imagem de Nossa Senhora da Sanguinheira, para a sua capela, e a despedida com o Adens a Virgem.

Segunda-Feira, 10 (A's 10 horas) — Missa por todos os defuntos da Freguesia;

(A's 15 horas) — Continuação do Arraial, Barraca de Chá, Quermesse, Venda da Flôr e outros atractivos.

Abrilhanta o arraial um Jazz.

## Corridas de Bicycletas

Realizaram-se recentemente entusiasticas provas bicyclicas na Alagoa (Portalegre).

Os desportistas classificaram-se pela seguinte ordem:

- 1.<sup>o</sup> — José Pepino (Alpalhão)
  - 2.<sup>o</sup> — Luiz Cousinho (Nisa)
  - 3.<sup>o</sup> — João Pezeta (Alpalhão)
  - 4.<sup>o</sup> — Joaquim Cousinho (Nisa).
- Existiu o cyclistista Pinto, de Alpalhão.

Nestas provas evidenciou-se pela sua pedalada firme, o nosso conterrâneo Luiz Cousinho, o que bastante nos agrada registar, por este modo concorrer para o bom nome desta Vila de Nisa, onde é natural que, de futuro, se venham a realizar mais provas desportivas desta natureza.

Os nossos parabens, pois, ao decidido cyclistista nissenço.

## Quem Canta...

Eu no mar e tu no mar, ambos andamos perdidos; eu no mar dos teus encantos, tu no mar dos meus sentidos.

(POPULAR)

## Edital

Virgilio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da 4.<sup>a</sup> Circunscricção Industrial.

Faz saber que: — D. António Lobo da Silveira, pretende licença para instalar uma fabrica de telha e tijolo, sita na Herdade das Estibas, freguesia de S. Matias, concelho de Nisa, distrito de Portalegre, incluída na classe 3.<sup>a</sup> da tabela 1, com os inconvenientes de fumos.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.<sup>o</sup> 3364 de 27 de Agosto de 1922 e dentro do prazo de 30 dias contados da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida ou examinar o respectivo processo nesta Circunscricção Industrial, com sede em Evora na Praça do Geraldo n.<sup>o</sup> 60, Evora, 4.<sup>a</sup> Circunscricção Industrial, em 25 de Agosto de 1945.

O Engenheiro Chefe da Circunscricção  
Virgilio Salvador Ricardo da Costa

## Comissariado do Desemprego

Pelo Comissariado do Desemprego e por intermédio do seu Fiscal neste Concelho, Senhor António de Oliveira Cativo, feita em Nisa uma distribuição de vestuario e calçado a crianças, filhos de Desempregados.

Ao acto assistiram o Ex.<sup>o</sup> Senhor António Nunes chefe da Secretaria e todo o pessoal da Secretaria da Camara.

## Festas a Sta. Margarida

Devem realizar-se hoje, na freguesia da Póvoa e Meadas, as tradicionais festas a Santa Margarida; que ali tem grande devoção.

## Velhos Dizeres

Mal ladra o cão, quando ladra de medo.

Viu-se o diabo em bocas, se quere pizar os outros.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço só no próximo número poderemos publicar «As Contas do Processo» — referentes ao crime de Urzal que nos foram remetidas pelo Reverendo Padre Baltazar Diniz de Carvalho, illustre nissenço, autor da carta que damos hoje à estampa e que tanto nos honra e desvancece.

Aprovado pelo Ministério da Educação Nacional.

# Colégio Condestável

## NISA

Encontram-se desde já abertas as matriculas.



Anúncios—1500 cada linha, segundo o linômetro de corpo 8. Anúncios permanentes e especiais — contratos especiais. Número avulso—\$50. Números atrasados: 1\$00. A correspondência é dirigida ao Director.

# Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26\$00, no continente; Colónias e Estrangeiro, com o acréscimo dos portes. Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados. — Toda a colaboração para o jornal é solicitada.

Depois de comunicar que foram terminadas no corrente ano as seguintes obras: — Primeiro— Construção da Estrada de Arez a Amieira; Segundo: — Terraplanagem do primeiro lanço da estrada de Nisa a Póvoa e Meadas levada a efeito, como é sabido, pela Empresa Hydro-Eléctrica Alto - Alentejo sob a responsabilidade da Câmara; terceiro:—Pesquisas complementares de águas para o abastecimento de Montalvão, terminadas no mês de Agosto findo e ainda que pode desde já considerar-se como terminada a importante obra de: Quarto:—calçadas e arruamentos em Alpalhão, pois se prevê que os trabalhos sejam concluídos no fim do corrente mês, diz o Senhor Presidente que para se fazer obra completa sobre o assunto deveriam ser analisadas aqui as bases do «Plano Geral de Obras» filiado no «Plano de Urbanização», também a estabelecer cuja elaboração é descrita

tração dos Serviços Municipalizados.

O projecto, que se encontra em elaboração e não pôde ser terminado mais cedo por via do atraso na entrega, que teve lugar recentemente, da planta da Vila pela Comissão dos levantamentos topográficos será concluído e submetido brevemente á apreciação das entidades competentes.

Convém frisar que se encontra já encomendado o segundo grupo motor-bomba, que se torna necessário na Central Elevatória, cuja aquisição será comparticipada pelo mesmo projecto.

Segundo:—Lavadouro público em Nisa, com utilização das águas das antigas nascentes de Santo António. Obra e projecto anexos da precedente, cuja utilidade é desnecessário encarecer, mais uma vez. A soma necessária á sua realização encontra-se também reservada e provem igualmente do último

nagem e empedramento da estrada de Nisa a Póvoa e Meadas até ao limite do concelho.

Décimo-segundo—Empedramento do segundo lanço e terraplanagem do terceiro lanço da estrada de Nisa a Tolosa.

Décimo terceiro:— Calçadas em Salavessa.

Décimo quarto:—Calçada em Pé da Serra.

Décimo quinto: — Caminho vicinal para os Montes de Baixo.

Décimo sexto:—Caminho vicinal de Amieira ao Cemitério.

Décimo sétimo: — Caminho vicinal de Cacheiro a Velada.

Décimo oitavo:—Segunda fase de calçadas e arruamentos em Nisa e Obras complementares.

Décimo nono: — Reconstrução da cabine de transformação e modificação da rede de baixa tensão em Nisa.

Vigésimo:—Readaptação dos edificios dos Paços do Concelho e da Secretaria Judicial, de

enta e dois escudos e trinta e dois centavos.

Considerando apenas a Câmara, onde as receitas ordinárias efectivamente cobradas foram de quinhentos e quarenta e dois mil cento e cinquenta e trez escudos e noventa e um centavos, durante o exercicio transactó, constatamos que em virtude das circunstâncias excepcionais apontadas, cerca de metade das referidas receitas se destinam ao pagamento de pessoal, conservando - nos todavia ainda um pouco longe do estatuido no artigo trezentos e oitenta e dois do Código Administrativo que prevê a applicação do regime de tutela aos Corpos Administrativos onde os encargos com o pessoal excederem aquélla metade.

Podemos pois concluir sobre o assunto: Se não tivesse sido provocado o aumento de receitas da Câmara a que já se aludiu e que surtiu seus efeitos em mil noventos e quarenta e quatro, não teria sido possível aumentar os vencimentos do pessoal na medida em que o foram. Por outras palavras, este aumento de receitas, provocado com outro fito, aproveitou exclusivamente ao pessoal, pois constatamos que corresponde aproximadamente ao aumento de despesas com vencimentos, na importância de cerca de oitenta e trez mil escudos. Ainda que inteiramente justos no momento anormal que se atravessa tais aumentos dos vencimentos representam todavia para o Município sob o ponto de vista que agora nos ocupa, a prohibição contendo com as comparticipações do Estado, de realizar obras no valor aproximado de duzentos mil escudos anualmente, o que é importante notar.

Prosseguindo no exame das bases de orçamento ordinário do próximo exercicio propõe o Senhor Presidente ao Conselho Municipal, de harmonia com as disposições legais, que sejam aprovados as deliberações da Câmara tomadas em sua sessão extraordinária de dia seis do corrente mez e de que é dada leitura, no que diz respeito ao estatuido no artigo setecentos e cinco e seguintes do Código Administrativo sobre taxas e sobre a criação, lançamento e fixação ou cobrança dos seguintes impostos directos:

Primeiro: Adicionais ás contribuições do Estado.

Segundo: Imposto de prestação de trabalho.

Terceiro: Imposto para o Serviço de Incêndios.

Quarto: Licenças de Estabelecimento Commercial ou Industrial. Aquellas deliberações mantêm os adicionais, impostos e licenças cobradas no presente exercicio, exceptuando a actualisação julgada oportuna no que diz respeito a algumas modalidades, da tarifa de remissão do Imposto de Trabalho da forma seguinte:

Carroça de um jumento, que de quinze escudos passa para vinte escudos.

Carroças de dois jumentos

ou um muar que de vinte e cinco escudos passa para trinta e cinco escudos.

Carros e carretas de que de quarenta e cinco escudos passam para sessenta e cinco escudos.

Outros carros e carretas de quarenta escudos passam para sessenta escudos.

Destá actualisação do Imposto de Trabalho pode prever-se um aumento de receita de sete mil escudos.

Da mesma forma respectivamente o referido orçamento as disposições dos artigos setecentos e cinco e trez e setecentos e cinquenta e quatro do referido Código no que respeita a disposições destinadas a obras e melhoramentos das freguesias.

Conclui o Senhor Presidente a sua exposição por declarar que durante os trez anos que meio em que teve a honra de assumir a presidência da Câmara e do Concelho Municipal fixou continuamente a sua acção na obra administrativa que lhe estava confiada, e que sempre com a necessária isenção e ao melhor dos interesses gerais, que se justapõem ao interesse e ao prestígio do município, o que, diz de passagem, nem sempre foi bem compreendido.

declara que a sua passagem pela Câmara de Nisa representa uma fase necessária de substituição da acção municipal, ficando suficientemente individualizada e encontra-se convendo de que, se havia quem maior competência desenhasse o lugar, ninguém dedicaria maiores cuidados terminando por dizer, tendo vista o princípio que os meus não são insubstituíveis, faz sinceros votos por quem bem da nossa terra e do Concelho de Nisa, venha trazer quem mais e melhor fizer o que encontra o terreno parado. Em tempo se de que em virtude das medidas recentemente tomadas no sentido de ao Imposto de Prestação de Trabalho ficarem sujeitos dos os proprietários do Concelho, o que até aqui não acontecia, se prevê um aumento de dez mil escudos, que adidos ao aumento de vinte e cinco escudos a que atrás se aludiu perfaz um aumento global de trinta e cinco mil escudos. Posta em discussão a proposta que precede e de troca de impressões entre membros presentes o vogal Senhor Joaquim Bagorro Sara, começa por lamentar o primeiro lugar o abandono, parte do Excelentíssimo Senhor Doutor José Miguel, cargo de Presidente da Câmara. Lembra em seguida a génese nas obras dos edificios escolares de Alpalhão, agredendo o interesse manifestado pelo Senhor Presidente que á urbanisação da mesma depois do que a referida decisão foi aprovada por unanimidade. E não havendo nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão.

## SESSÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE NISA

CONCLUSÃO

pela circular de vinte e dois de Junho deste ano, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, a que se referem as circulares números setenta e um, setenta e oito do Governo Civil do Civil do Distrito, de onze e vinte um de Julho último.

Mas compreende-se facilmente quanto seria discutível a oportunidade de organizar presentemente tal trabalho, em vespas de nova Presidência da Câmara e possivelmente de nova vereação.

Por tal motivo é preferível fazer um exame do problema, dentro das bases pre-estabelecidas, deixando para data mais oportuna o cuidado de aprofundá-lo.

Este exame consiste na enumeração de algumas das obras anteriormente previstas e consideradas mais necessárias, de molde a serem inscritas nos próximos orçamentos da Câmara e dos Serviços Municipalizados, de harmonia com as possibilidades que se forem apresentando.

Primeiro:—alargamento da rede de distribuição de águas em Nisa com aproveitamento da canalisação de ferro que anteriormente conduzia a água das nascentes de Santo António até á Cruz das Almas. É esta, sem contestação, a obra por que urge começar como ficou já porque existe em reserva o capital necessário, cativo do saldo do empréstimo contratado, e ainda porque é ela que trará ao Município os lucros compensadores do capital dispendido na obra de Abastecimento de águas de que é o complemento necessário, e ainda o desafogo esperado na administração dos Serviços Municipalizados.

empréstimo. Terceiro:—Abastecimento de águas á Vila de Arez, obra cuja necessidade é manifesta e que convém realizar desde que possível.

Quarto:— Abastecimento de águas a Monte Claro, obra de menor importância e também muito necessária.

Quinto:— Abastecimento de águas a Montalvão. As pesquisas complementares que foram descritas encontram-se terminadas desde o mês de Agosto findo com resultados provavelmente satisfatórios. Esta obra será visitada brevemente pelos técnicos e o s de abastecimento de águas e saneamento, da Direcção Geral de Urbanização, entidade onde se encontra pendente o respectivo projecto.

Sexto:— Calçadas em Montalvão, obra que se encontra dependente da realização da precedente.

Sétimo:—Construção de um cemitério em Montalvão.

Oitavo:—Urbanisação da praça do Município e reposição do antigo Pelourinho da Vila. Lamenta o Senhor Presidente que se encontre em atraso, por motivos de dificuldades que surgiram quanto á elaboração do projecto, a realização desta obra acerca da qual existe a promessa de ser comparticipada pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais.

Nono:— Empedramento do primeiro lanço da Estrada de Nisa á Póvoa e Meadas.

Décimo:—Segundo lanço da terraplanagem da Estrada de Nisa a Póvoa e Meadas até á barragem do Poio.

Décimo primeiro:—Terrapla-

molde a permitir a centralização dos respectivos serviços assim como alojamento das restantes repartições públicas da sede do Concelho.

Vigésimo primeiro:— Retretes públicas e obras de saneamento e hygiene urbana em Nisa com aproveitamento em dias de maior desafogo, que hão-de vir tanto para a Câmara como para os Serviços Municipalizados, das possibilidades que oferece o esplendido manancial da Galeana.

A propósito da efectivação das obras previstas, salienta o Senhor Presidente que no aumento progressivo das despesas a que a Câmara tem vindo fazendo face desde há tempos avultam os subsídios, os aumentos dos vencimentos e abonos de familia aos membros do pessoal camarário autorizados, senão prescritos, pela autoridade superior e a que já aludiu.

Para se fazer uma ideia da questão, basta dizer que estes vencimentos, que eram em mil novecentos e quarenta e cento e setenta mil duzentos e noventa e nove escudos e vinte centavos para a Câmara e de trinta e dois mil e quarenta escudos para os Serviços Municipalizados atingem hoje as somas respectivamente de duzentos e vinte e nove mil cento e sessenta e trez escudos e oitenta e quatro centavos, ou sejam os totais de duzentos e dois mil trezentos e trinta e nove escudos e vinte centavos, e duzentos e oitenta e cinco mil quatrocentos e noventa e um escudos e cincoenta e dois centavos com um aumento global de oitenta e trez mil cento e cinco-